ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1796

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS meninas dos telefones, que já se haviam tornado credoras da gratidão geral, pelo explendido exemplo de humanidade. de trabalho dado nos dias amargos da revolução, acabam de assumir, perante as afirmações de carinho que o publico de Lisboa lhes está bem merecidamente dispensando, uma atitude que mais as enobrece ainda.

E' a que consta da seguinte carta por elas enviada ao administrador geral da Companhia:

"Em nome das telefonistas, tomo a liberdade de me dirigir a V. Ex.ª, a fim de lhe rogar encarecidamente o favor da sua valiosa interferencia perante as Direcções dos Jornais de Lisboa, a fim de que não sejam levadas por diante quaisquer subscrições destinadas a gratificar as telefonistas. As palavras de apreço que os jornais, subscritores e a propria Direcção da Companhia nos têm dirigido são para nós a mais alta recompensa que poderiamos esperar, tendo nós de ha muito tomado a resolução unanime de não aceitar quaisquer donativos dos subscritores, a titulo de premio, por simples cumprimento do nosso dever.

"Era nosso desejo que quaisquer verbas já recebidas pelos jornais revertam em favor dos pobres protegidos pelos mesmos.

"Com todo o respeito me subscrevo, de V. Ex.ª obediente e grata servidora, pelo pessoal, (a) *Piedade Pereira*„.

* * *

COM o tiroteio dos ultimos dias, os pardais desappareceram da Avenida, abandonaram as arvores onde tinham fixado residencia e foram procurar, talvez no campo, a paz e o esquecimento para as scenas de sangue que os seus olhos presenciaram durante a revolução.

Os pardais são os entes que mais sofrem com as revoluções. Quando foi do 5 de Outubro—lembram-se?—os pardais da Avenida exilaram-se voluntariamente durante sete anos e só voltaram ás suas antigas moradas ai por 1917, talvez com a esperança de que a ditadura sidonista lhes protegesse eficazmente as vidas e os haveres.

Agora, com o justo receio de que a desordem triunfasse, voltaram a exilar-se—e sabe Deus quando regressarão aos seus lares os alegres pardais alfacinhas que as balas da revolução afugentaram!

* * *

O SR. engenheiro Forestier declarou que não se concebe que Lisboa, uma das mais belas cidades fluviais, não tenha um passeio á beira da agua.

Embora a observação seja justa, devemos confessar que ha muitos anos se fala em Portugal na celebre Avenida da India.

Fialho de Almeida, que tanto se interessou pela estetica da capital, dedicou a este assunto algumas paginas admiraveis.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o artigo sobre "Pestalozzi„ que publicamos na quarta pagina e que devemos á amizade do sabio pedagogista sr. dr. Faria de Vasconcelos, ilustre director do Instituto de Orientação Profissional,

# A VERDADE

O nosso artigo de segunda feira passada, com o titulo *Calma*, está sendo interpretado aventurosamente e por pessoas de quem deviamos esperar um minimo de consideração pelo nosso pensamento.

Nós não pedimos perdão para os implicados no movimento revolucionario que tantas mortes causou, tantos damnos, tantas lagrimas.

Como formulariamos um tal desejo, se ainda agora é que se está instalando a comissão que vai inquirir da extensão, das ramificações e dos verdadeiros intuitos das sangrentas jornadas?

Bastava lêr este periodo que não se presta a ilusões:

«O governo tem que adoptar as medidas necessarias para exterminar o espirito revolucionario, obrigando os odios a perpetua clausura.»

Parece-nos que não se pode ser mais claro.

Tudo o que escrevemos, a partir de sexta feira passada até hoje, obedeceu ao proposito bem marcado de frisar esta imperiosa necessidade—extirpar os factores da desordem, para depois se operar a pacificação do país.

Nas colunas do *Diario de Lisboa* e noutros jornais em que trabalhámos ou colaborámos, incansavelmente defendemos as vitimas das lutas politicas, sem indagarmos se eram monarquicos ou republicanos.

Não o faziamos, porém, ás cegas: aguardávamos que as paixões serenassem e a verdade triunfasse.

Como ousariamos, pois, agora, sem que uma prévia obra de justiça se realize, reclamar uma coisa que ainda não está sequer definida?

Assistimos, no domingo passado, ao enterro do malogrado Americo Olavo e impressionou-nos que gente de convicções e de classes tão diferentes se inclinasse respeitosa, no mesmo tributo de verdade.

A um amigo que nos acompanhava dissemos:

«Como seria belo que o pais inteiro se compenetrasse da significação deste comovente espectaculo!»

E com esta encantadora miragem diante dos olhos, escrevemos, na segunda-feira, o nosso artigo *Calma*, que se inspirava, portanto, na ambição generosa de que os portugueses, sem culpa e sem rancor, cedessem um pouco nas suas divergencias, a fim de se reconciliarem, perante a aparição dolorosa da Patria.

Fizemos mal?

Parece que sim, se dermos credito ás pessoas que nos censuram e atacam.

Apelamos, porém, para a consciencia dos portugueses isentos de bravesas, para que nos julguem.

Fomos sempre o adversario intransigente das revoluções, por sabermos muito bem que delas só nasceriam crimes e catastrofes.

Continuamos a manter a mesma atitude.

Naturalmente, depois de punidos os culpados da tremenda aventura que enlutou Portugal, o governo espera, com justa razão, obter a paz—a definitiva.

O *Diario de Lisboa* estará a seu lado para o apoiar e para o aplaudir.

Até agora, nem os republicanos conseguiram aniquilar os monarquicos, nem os monarquicos varrer os republicanos.

A peleja existe ha muitos anos, com episodios de que as nossas memorias guardam amargas lembranças.

Que se exige para acalmar as duas hostes contrarias?

Uma maior afeição á Patria.

A Republica tem que sustentar a legalidade, sem violencias. Os seus governos devem pairar acima de divisões intestinas. Ordem para quem trabalha, liberdade para quem pensa e discute, justiça para que ninguem padeça afrontas. Por esta grande causa, sem partidos, nos bateremos.

O nosso artigo *Calma*, tinha em vista defender uma aspiração sagrada.

ATE' junto do sr. ministro da Justiça algumas reclamações têm sido levadas, sobre a demora no andamento de alguns processos civeis, devido á grande acumulação de serviço, o que, se por um lado acarreta prejuizos, de ordem material, ás partes e aos seus procuradores, traz, por outro lado, danos de ordem moral irreparaveis. Consta-nos que, em face do exposto, o ilustre titular da pasta da Justiça, no louvavel intuito de servir, o melhor possivel, os interesses gerais do País, o que, aliás, é o traço caracteristico da sua reforma, pensa em criar mais algumas varas civeis.

Embora esta medida vá lezar interesses particulares duma classe, não podemos deixar de confessar e reconhecer que ela representa, em boa verdade, um grande beneficio para o País, concorrendo até para prestigiar a administração da Justiça em Portugal, sobre a qual, com magua, tantas vezes temos ouvido apreciações desagradaveis.

Parece-nos, pois, que uma tal medida beneficiará, por igual, os interesses particulares e publicos.

* * *

PINEDO, o grande "az„ da aviação italiana, propõe-se realisar brevemente um largo "raid„ aereo, sobre o oceano Atlanlico. Seguindo em direcção á costa ocidental da America do Sul, por Antofagasta, Lima, Guyaguil, atravessará a America Central e o golfo do Mexico, subirá o Mississipi até as regiões dos grandes lagos, visitando Chicago e outras cidades.

Depois, em vôo de regresso, seguirá pela Terra Nova, Açores, Lisboa, Gibraltar e Roma.

A intenção de Pinedo é atingir a America do Sul segundo o itenerario da Sacadura Cabral e Gago Coutinho, isto é pelas ilhas de Cabo Verde e Fernando de Noronha.

* * *

EM Ostia, á frente de cujo Bispado está sua Eminencia o Cardeal Vauntelli—unico que tem o titulo de Protector de Portugal—vai construir-se uma Catedral, a expensas de catolicos de varios paises.

Os portugueses que quizerem contribuir para esta piedosa obra, pódem remeter os seus donativos ao Patriarcado ou á Nunciatura.

* * *

MERECEM salientar-se, pela maneira como funcionaram durante o periodo revolucionario, os serviços da C. P. entre Lisboa e Porto.

Todo o pessoal — dirigente e dirigido — deu uma prova de disciplina e de rigor no cumprimento do dever, o que não é vulgar entre nós.

* * *

O ALMIRANTE Celestino Soares traduziu, com verdade e elegancia, para francês, a "Ceia dos Cardeais„, de Julio Dantas, com este titulo—"Le Reveillon des Cardinaux„. Trás o retrato do grande Brazão, a côres, vestido de cardial Rufo, e tambem o do tradutor.

# Do Porto

## Notas e comentarios

### A cidade

Após cinco dias de aflictiva ansiedade, a cidade volta á sua habitual vida — sem, todavia, esquecer as angustiantes horas de tragedia que viveu sob um bombardeio intenso, continuo, apavorante. Nos *facies* de muitas pessoas ainda se vêem nitidamente esteriotipados os *rictus* duma dôr ingente e nos predios citadinos ainda se notam, como após uma crúa guerra, os efeitos da metralha que tombou sobre a cidade, aniquilando vidas, derruindo predios, destruindo haveres, incinerando esperanças, arreefcendo felicidades...

Mas o Porto, sempre agitado por uma intensa vibratilidade de sentimentos, mal refeito ainda do arripiante pavor causado pela artilharia aterradora e pelas mortiferas motralhadoras, tem agora, acima de tudo, um sensibilisante movimento de piedade pelos que perderam a vida na luta, ou em consequencia dela, e, ao mesmo tempo, algumas lagrimas para aqueles que, nos hospitais, esperam curar-se dos ferimentos recebidos, sem ser possivel evitar que alguns fiquem, para todo o sempre, invalidados para o trabalho, e para aqueles que se vêem cobertos pelo manto da miseria e do luto...

### Arte

Acacio Lino — nome que é um grito de glória artistica — encerrou a sua maravilhosa exposição de pintura, que foi a mais bela, a mais extraordinaria e a mais assombrosa afirmação dum temperamento de pintor, para o qual não ha, nos caixotins tipograficos, parangona que avolume o seu nome e, nas laudas dos mais volumosos dicionarios, adjectivos capazes de o exalçarem como ele merece. Acacio Lino — assim mesmo, *tout court*, sem atavios laudatorios — é um dos maiores pintores portugueses, na plena posse de todos os segredos da tecnica pictural. A sua obra é grandiosa — maravilha de colorido e de poder expressional.

*O grande desvayro* é um milagre de pintura, ante o qual a nossa alma se ajoelha numa religiosidade emotiva — pela grandeza do quadro e pela admiravel arte do artista, que seria grande em qualquer país do mundo.

### Teatros

O Sá da Bandeira deu-nos a peça fantastica em 2 actos e 9 quadros, *Diabo á solta*, adaptação de Fonseca Moreira — escritor português, ha largos anos residente no Brasil —, e para a qual Del-Negro e Luís de Aquino escreveram e coordenaram uma partitura sugestiva e atraente.

*Diabo á solta* — que está interessantemente teatralisada e urdida — tem a valorisá-la, sobre todas a outras peças do seu genero, o caracter modernista que a anima e que se nota na leveza das scenas, na partitura, na montagem scenica, na graça que a colorisa e na enscenação scintilante e original de Rosa Mateus.

O que merece louvores é o capricho da empresa em apresentar esta peça com grande deslumbramento, o que mesmo se nota nos adereços, emoldurando-a em scenarios de surpreendentes efeitos e de bizarros debuxos e vestindo-a com um guarda-roupa rico, vistoso e de artistico recorte.

No desempenho, que é de somenos importancia scenica, distinguiram-se Annita Salambô, Amelia Figueirôa, Margarida de Almeida, Soares Correia, Augusto Costa, Santos Carvalho e José Morais.

EDURISA


Theatro S. Luiz

**Concertos Blanch**

**Domingo, 20**
**ás 3 horas da tarde**

12.º Concerto de assinatura
da **Orchestra Sinfonica Portuguesa**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande
pianista **Viana da Mota**

que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Lizt. Pela orquestra sinfonica em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já a venda.


# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Valenças (D. Izabel), D. Branca da Costa Lobo de Noronha, D. Beatriz Aires de Gouveia Alcoforado Corte Real, D. Eliza Nobrega Pizarro de Lima, D. Maria Sofia da Silva Waddington, D. Maria Manuela da Silva Gomes, D. Maria das Dores Pinto Martins e D. Maria Eugenia Colares Gavazzo.

E os srs.:

Dr. Frederico Franco de Castelo Branco, Carlos Augusto Vilar, Luiz Maria Teixeira Gouveia Beltrão e João Duarte Perry da Fonseca Lobo.

### Diplomatas

Realizou-se hoje no palacio da Embaixada do Brasil, á rua Antonio Maria Cardoso, o casamento da sr.ª D. Maria Clara de Figueiredo Cardoso de Oliveira, gentilissima filha da sr. D. Carlota Palmira de Figueiredo Cardoso de Oliveira e do ilustre embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. José Manuel Cardoso de Oliveira, com o sr. Oscar Pires do Rio, adido ao consulado geral do Brasil em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Cardoso Pires do Rio, ja falecida, e do sr. Antonio Augusto Pires do Rio, residindo em S. Paulo, Brasil.

O acto civil foi feito pelo sr. dr. Landulpho Borges da Fonseca, consul geral do Brasil em Lisboa, e efectuou-se pelas onze e meia, no salão nobre da embaixada, servindo de testemunhas por parte da noiva o sr. Luiz Martins de Sousa Dantas, ilustre embaixador extraordinario e plenipotenciario do Brasil em França, que se fez representar pelo sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil em Portugal e o pai do noivo que se fez representar pelo sr. dr. Henrique de Holanda, consul adjunto do consulado geral do Brasil em Lisboa.

Pelo meio dia realizou-se a cerimonia religiosa na capela artisticamente engalanada a branco, azul e ouro, armada no salão azul da embaixada, sendo celebrante monsenhor Sebastião Nicotra, nuncio de Sua Santidade, em Portugal, que no fim do acto religioso fez uma brilhante alocução em francês, seguindo-se a missa resada pelo vigario geral do patriarcado conego Manuel Anaquim, tendo tambem assistido a cerimonia s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Trajanopolis e monsenhor Bernardo Cabrita, prior da freguezia dos Martires.

Serviram de madrinhas da noiva as sr.as D. Amelia de Porciuncula Alves de Araujo, esposa do sr. dr. Hipolito Pacheco Alves de Azevedo, ilustre enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil, em Espanha, que se fez representar pela sr.ª D. Maria Arnolds de Magalhães Calvet, esposa do sr. dr. João de Avelar Magalhães Calvet, ilustre secretario da embaixada do Brasil em Portugal, e D. Teodolinda Sa Cardoso de Oliveira, que se fez representar pela mãe da noiva, e do noivo a sr. D. Maria Augusta Pires do Rio Pinho, irmã do noivo que se fez representar pela irmã da noiva sr.ª D. Virginia de Figueiredo Cardoso de Oliveira e de padrinhos da noiva o sr. dr. Hipolito Pacheco Alves de Araujo, ilustre enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil, em Espanha, que se fez representar pelo sr. dr. João de Avelar Magalhães Calvet, ilustre secretario da embaixada do Brasil em Portugal, e do noivo seu primo o sr. dr. José Pires do Rio, prefeito municipal da cidade de S. Paulo, Brasil, que se fez representar pelo pai da noiva.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção, bem como sua eminencia o sr. cardial patriarca de Lisboa, D. Antonio Mendes Belo.

Durante o acto religioso um brilhante tenor da Grande Opera e da Opera Comica, de Paris, acompanhado por uma orquestra, sob a direcção do notavel violinista sr. Joaquim Vieira Pinto, fez-se ouvir na «Ave Maria», de Gounod, e no «Agnus-Dei», de Bizet.

Terminadas as cerimonias foi servido no magnifico salão de refeições da embaixada um finissimo lanche, durante o qual a referida orquestra executou um primoroso programa de concerto.

Os noivos seguiram no rapido da tarde para Coimbra, de onde seguem amanhã, no «sud-express», para o sul da França, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas da embaixada via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na assistencia, cuja nota amanhã daremos, via-se alem do representante do governo todo corpo diplomatico actualmente em Lisboa e grande numero de familias da nossa primeira sociedade.

### A Caridade

*No Politeama*

Formam a comissão organizadora da recita de caridade que, na noite de 21 do corrente, se realiza no elegante teatro Politeama, a favor da benemerita instituição de beneficencia Vestiario de Santa Isabel, as sr.as: D. Angela Velez Caldeira, D. Ana d'Orey Quintela, baronesa de Almeirim (D. Luisa), D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Clementina da Silva Carvalho Santos, condessa de Alferrarede, condessa de Castro Marim, condessa de Mafra, condessa da Povoa, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Laura Schroter Viana, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Malvina Cordeiro Sequeira Nunes, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Luisa de Melo Travassos Valdez (Bomfim), D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Sebastiana Viana Ferreira Riquete, D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena e a Associação das Filhas de Maria, encarregada do Vestiario das Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel.

O espectaculo será constituido pela representação, pela companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, da lindissima peça, dos irmãos Quintero, «O Centenario».

A ilustre comissão organizadora previne que os bilhetes distribuidos são os definitivos.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos para qualquer das senhoras da comissão, ou para as sr.as D. Isabel Peile da Costa, travessa da Arrabida, 2, 2.º andar.

### Salões

A sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha e o sr. comendador Octavio Pinto da Rocha, oferecem ámanhã, á tarde, na sua magnifica residencia, á rua Bartolomeu Dias, um «chá» ás pessoas das suas relações.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Adelaide Freitas Correia, esposa do sr. Alvaro Barbosa Correia.

Mãe e filho, encontram-se felizmente bem.

—A senhora D. Alice Marques Rendeiro, esposa do nosso amigo Antonio Joaquim Marques, cunhado do nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, director da «Renascença Grafica», deu á luz uma robusta criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

### Pontos de reunião

*Em São Carlos*

Reabre amanhã as suas portas este elegante teatro, com a primeira representação da peça espanhola «Arisca», cuja protagonista é desempenhada pela ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos.

A noite de amanhã em São Carlos vai ser decerto elegantemente concorrida.

### Em viagem

De regresso da Figueira da Foz, a Sintra, encontra-se em Lisboa, hospede de sua sogra, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, o capitão de artelharia sr. Carlos Luís Pereira de Almeida.

—No Hotel «Astoria» encontra-se em Coimbra com sua familia a sr.ª D. Laura Bessa Soares.

—Chegou ha dias a Lisboa, vindo da Alemanha, o sr. Afonso dos Santos.

### Doentes

Encontra-se retido em casa, um pouco incomodado de saude, o sr. Visconde de Alvelos.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre titular.


SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

**Comercio e Industria**

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

**Acaba de saír a 1.ª edição ilustrada**
de
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

*Esta interessante obra de Julio Diniz, póz-se á venda com lindas aguarelas de Morais, magnificamente impressas em papel couché, e uma vistosa capa a côres do mesmo aguarelista, 1 vol. em bom papel . . . . . 7$00*

*A mesma edição, para colecionadores, em papel de luxo encadernada em percalina . . . . . 14$00*

*NÃO SE ENVIA Á COBRANÇA — A' venda em todas as Livrarias e na Empreza Literaria Universal — Rua da Era, 17 — LISBOA.*

**Piano**

Vende-se por 1:800 escudos. R. do Jardim, á Estrela, 25, rc., dt.º. Telefone Norte 4730.

**DR. JOSE DE PADUA**
Coração e pulmões — Raios X
*Clinica medica — Electroterapia*
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA

*Telefone C. 3103*

**Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.**

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno


# Tauromaquia

## O toureio equestre em Espanha

O toureio equestre vai ter na proxima temporada espanhola um desenvolvimento que nos interessa directamente.

Assim está Simão da Veiga Junior, que em Lisboa tomará parte em duas unicas corridas — a da sua festa e despedida de Portugal — contratado para as seguintes corridas:

Abril, 17, Malaga; 24, Madrid; 31, Jerez. Maio, 8, Barcelona; 15, Valencia; 22, Zaragoza; 26, Cordova. Junho, 16, Murcia; 19, Granada. Julho, 24, San Sebastian; 31, Santander. Agosto, 14, San Sebastian; 16, Gijon. Setembro, 11, Murcia; 20, Valladolid; 22, Logroño.

Outubro, duas tardes em Madrid e duas em Barcelona, com datas a fixar.

Prepara-se ainda a ida a Espanha de outros cavaleiros portugueses, entre eles Antonio Luís Lopes que está contratado para Zaragoza e voltará, possivelmente, a Madrid.

D. Ruy da Camara tem sido solicitado por varias empresas para renovar os seus passados triunfos, e a João Nuncio estão reservados grandes exitos, desde que se disponha a exibir em Espanha o seu toureio estilisado e a sorte de bandarilhar a duas mãos, da qual foi o criador em Portugal.

D. Alexandre Mascarenhas, consagrado ha dois anos em Madrid, e seu irmão D. João, confiáram ao tenente de equitação D. Julio Xifra, poderes para tratar com as empresas espanholas.

Para todos continua, hoje mais que nunca, aberto um excelente campo de acção, desde que se preocupem com a nomeação de apoderados que se avistem com as empresas, habilitados com fotografias e elementos representativos dos seus merecimentos e caracteristicas.

Só com o comodismo e a indiferença dos toureiros equestres nacionais se póde explicar a sua ausencia das praças de Espanha, onde o gôsto pelo «rejoneo» foi despertado pela aparição de Cañero.

Para que todos marquem o seu logar, basta abandonar os velhos processos de isolamento e entrar francamente na lógica publicidade que veio da America ensinar aos artistas, de todos os generos, que é indispensavel comunicar com o publico, cultivando mesmo a humana competencia, que cria partidos e enche praças, sem necessidade de incompatibilidades rancorosas ou chauvinismos incompreensiveis.

Antonio Cañero, contratado para as principais praças e feiras de Espanha, entregou ao seu representante Garcia Pérez o exclusivo para a organisação dos seus encontros com Simão da Veiga, interesse maximo da *aficion* espanhola, que nos dois cavaleiros vê os *azes* representativos das duas modalidades do toureio equestre peninsular.


**Dr. José Gomes**

**(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)**

**Consultas das 2 ás 4**

**R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186**

**Vehiculos, Arreios e acessorios**

**VENDEM-SE**

Trata-se na Estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, onde podem ser vistos em qualquer dia util, das 10 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

**SALÃO DO CONSERVATORIO**

**As 32 sonatas de BEETHOVEN para piano executadas em 7 concertos**

**Vianna da Motta**

comemorando o centenario da morte de Beethoven, o 1.º dos quais tem lugar na proxima segunda-feira, 21, á noite.

Nos armazens de musica está aberta a *assinatura* até sabado, 19, pelo preço de 70$00 para os 7 concertos.

Avulso 15$00.

Piano Bechstein da casa Heliodoro d'Oliveira.

# OPINIÕES LIVRES

# PAGINA

## DE QUINTA-FEIRA

## por Norberto de Araujo

## Notas intimas

Quarta-feira, de manhã.—Tenho o telefone cortado. De vez em quando vou vêr se ele já tem o fio ligado á vida. E oiço a vida dos outros. A alma dos outros. Os desejos dos outros. As ilusões dos outros. Vozes que não denunciam pessoas, mas denunciam estados de alma. Noticias falsas, juradas na melhor palavra de honra deste mundo, porque uma convicção é já uma verdade. Ordens militares, cuidados pela familia, narrativas de poema heroico, noticias frescas, ausencia de boatos, tudo exacto, mas tudo desencontrado, contraditorio, dentro da mesma hora, dentro do mesmo tiro de canhão.

Arrumo a minha sensibilidade, e vou admirar o vôo das pombas, sobre os telhados do casario impenetravel.

O tiroteio continúa. Podia cada bala ser uma ideia, que ainda ficariam na terra novas ideias por disparar. Afinal, o que oiço ao telefone é o que se passa no interior dos homens. Todos convencidos das suas verdades, das suas ilusões, das suas certesas—amassadas de uma incertesa irreparavel: o dia de amanhã.

E' toda a vida do nosso país a viver truculentamente no mesmo espaço de uma hora, pelos fios telefonicos comunicantes.

E' essa vida, e essa verdade desconcertante—que criou a revolução—a perguntar alvoroçadamente como é que essa revolução passa de saude.

* * *

Nota a lapis na capa de um livro: Quarta-feira, madrugada. — Consigo lêr, duas horas, paginas soltas. Os tiros são uma especie de embalo—tragico. Encontro uma revista italiana antiga. Fala de Gabriel D'Annunzio, voando sôbre Viena de Austria, em plena guerra, quando os italianos morriam heroicamente nos pincaros, abraçados ás peças. O poeta enorme voou sôbre a capital inimiga e deixou caír proclamações. Eu queria ser o marco fontenario, a torre de relogio, a vendedeira vianense que viram o avião dannunziano espalhar das suas asas brancas, sobre as praças de asfalto, as asas brancas dos prospectos.

* * *

Quinta feira, á noite.—A metralha destruiu obras de arte do palacio Palmela. Os milagres de beleza não os indemniza todo o dinheiro da terra. Quando oiço dizer: "esta tela valia 10:000 libras„, tenho a impressão que se está a pôr em almoeda um retalho de ceu azul.

Thomaz Lawrence pintou dois retratos: um do diplomata de Viena de Austria, outro da Duquesa Eugenia. Não os conhecia. Mas se neles havia a graça e a leveza do retrato de Miss Siddons, malditas sejam as balas que os romperam, todas as balas irmãs das que mataram crianças.

Essas duas figuras gentis, que o discipulo de Reynolds deixára para a imortalidade, são um pouco o simbolo de todos os inocentes, mortos em plena ascenção de sonho e de mocidade. No interior da fatalidade vejo passar a inocencia e a beleza, de mãos dadas.

* * *

Sabado.—Assisti ao desenho vivo, interpretado por uma senhora, da morte de Americo Olavo. Vi-a tomar a sua atitude, o seu passo de nobreza, a sua linha de heroi. As contigencias do jornalismo, depois que foi o conflito dos aviadores, distanciaram-me desse rapaz, que estou a vêr, correcto, meão de estatura, labio sereno e gentil, muito homem, muito ao de cimo do nivel. Dizem que foi o destino, a fatalidade que o matou. Mesmo que tenha sido uma bala, forjada numa alucinação—é um homem a menos. Para seu irmão Carlos deixo nesta nota solta um abraço, que eu já não sei quando lho poderei dar.

* * *

Domingo.—O problema agora é o do triunfo. Como se hade fazer uso da vitoria. Este governo está na posse de uma força material e de uma logica que o embaraçam. Se estes dois poderes de governação se pudessem comparar a dinheiro, diriamos que os poderes publicos estão na situação de uma familia que se encontrou, de repente, senhora de uma formidavel fortuna legitima, que não sabe como melhor fazer uso. As sentenças são de todos os lados, e os conselhos não são unanimes. Sem enfemismo literario ou habilidade jornalistica, limito-me a ter a certeza de que aquela dose de senso inconsciente que anda na inteligencia da raça desde o seu primeiro dia de conquista, hade aparecer, e dar á força a delicadeza de certas figuras melindrosas de bronze, e á logica um caminho pratico, que não seja inversão do sentimento colectivo.

* * *

Contam que em certa casa de um local que foi alvo de fogo constante, uma familia fugiu tão precipitadamente que se esqueceu de recolher o papagaio da janela. Três dias esteve o animal presenceando os acontecimentos, sujeito aos erros das pontarias, sem ter que comer nem beber. E eram tão constantes os tiros, tão intensa a fuzilaria, tão desesperada a metralha, que o pobre papagaio ficou tonto.

Quando, passado o perigo, a familia recolheu, o primeiro cuidado foi o animalzinho. Deram-lhe de comer, encheram-no de caricias, desafiavam-no para os seus ditos.

—Dá cá o pé, meu loirinho!

—Pum!

—Quem é que passou muitos sustos, quem foi?

—Pum!

—Papagaio real, quem passa?...

—Pum! Pum!

Tinha endoidecido, o loiro.

Depois da revolução, a gente ouve pessoas e considera casos, cuja finalidade, cuja resposta, cuja solução, é só esta: pum!

Não o pum dos tiros, não o pum das bôcas de fogo. Mas um pum de desnorteamento, dentro do qual todos têm vontade de acertar, mas cujas expressões, afinal, bem interpretadas, com variantes de som, de prolongamento, com modalidades e aspectos contrarios, são estas:

—Pum! Pum!

**Norberto de Araujo**


**Apareceu á venda nas livrarias:**

**QUADROS SINOTICOS HISTORICO-LITERARIOS DE PORTUGAL**

**I**

**Chefes de Estado seus retratos e factos notaveis da sua epoca**

**Coordenados por Dr. Antonio Baião e Dr. Laranjo Coelho**

Este primeiro quadro, que reproduz 46 belissimos retratos, em fotogravura, **desde D. Afonso Henriques até ao General Carmona,** tem as seguintes vantagens:

**1.º—Conhecer toda a historia de Portugal, embora sucintamente, em pouco tempo e até ao presente.**
**2.º—Verificar-se rapidamente qualquer facto notavel e a sua respectiva data.**
**3.º—Conhecer a iconografia de todos os Chefes de Estado, dando assim ao quadro todo o relevo e imponencia que um trabalho desta natureza deve ter:**

Por este modo, seus auctores, eruditos Academicos e escritores notaveis, descrevem toda a nossa historia por uma forma tão popular, tão precisa e tão patriotica, que se impõe a todos os portuguezes e a todas as escolas a sua acquisição.

Cada exemplar, que mede 0,75 X 1,07, em excelente papel, 10$00, pelo correio 11$00, á cobrança mais $40.

Montado em pano, envernisado e com baguetes 40$00.

**Pedidos ao editor - LIVRARIA SÁ DA COSTA**

**L. DO POÇO NOVO, 24**

**MANCHESTER**

VENDE lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro aos preços do fabricante.
Tem alfaiate para Lisboa e provincia.

**Secção especial de vendas a prestações que equivale comprar a dinheiro.**

**P. dos Restauradores, 13, 1.º, D.**

(canto pegado ao Avenida Palace)
(Antigo Donas)

**Dr. G. de Brito Chaves**
**R. ROSA ARAUJO, 8-A**
**Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696**

**LEILÃO DE PENHORES**
**A COMERCIAL**
**18, T. da Trindade, 22**
(Frente ao Teatro do Ginasio)
**Tel. C. 3992**
**Dia 21 do corrente e seguintes, ás 2 horas.**

**Perdigão Cid**
**Vias Urinarias e Clinica Geral**
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
**CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS**

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

# A Cidade

Productos MIRABILIA tira as rugas para sempre. Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

## Chá das cinco

### Painel

*As terças feiras são o grande dia de Viseu. Quasi todo o velho burgo é um mercado, um mercado cheio de sol, desde as hortaliças verdes da "Praça„ aos bois e aos porcos pachorrentes da "Ribeira„...*

*Viseu, ás terças feiras, pertence ás aldeias de ao redor. São elas que despejam sobre a cidade a abundancia dos seus campos, sempre tão sorridentes e fartos que é mesmo um louvar a Deus! Desaparece a burguesia—nas ruas topam-se, apenas, os Maneis e as Marias, apreçando tudo em todas as lojas, e falazando tão alto que nem num adro de romaria.*

*Eu esqueço-me de mim—e sou apenas olhos e instinto! E, como quando tinha vinte anos, o sangue volta a correr-me, no corpo, ao som das tamanquinhas de Viseu...*

*Já não me lembro quem conduzia Israel no Deserto, alem da fé de Moisés. Em Viseu sei bem que são as tamanquinhas envernizadas que podem levar-nos, ás vezes, rua Direita abaixo, á "Terra da Promissão„.*

*Que pena Viseu não ser sempre uma terça feira de sol! Acabaria por ficar, por me esquecer, que ventura!, definitivamente de mim!*

*Mas Viseu tem tambem os outros dias da semana—e, como Lisboa, tem tambem as suas "garçonites„—desde a cabeça aos joelhos, onde terminam as saias curtas e começam as nossas tentações. Só lhe faltava tratar das unhas. As senhoras de Viseu ainda cosinhavam.*

*Ha quatro ou cinco dias, porem, chegou a primeira "manicure„!*

**Alves Martins**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| s\|Londres | — | 95$00 |
| s\|Madrid | — | 38.40 |
| s\|Paris | — | $77 |
| s\|Suissa | — | 3$77 |
| s\|Bruxelas | — | 2$73 |
| s\|Nova-York | — | 19$59 |
| s\|Amsterdam | — | 7$81 |
| s\|Italia | — | $85 |
| s\|Brasil | — | 2$35 |
| s\|Praga | — | $58,5 |
| s\|Suecia | — | 5$24 |
| s\|Austria | — | 2$77 |
| s\|Berlim | — | 4$65 |
| Libra esterlina | 95$00 | 97$00 |

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923 | — |
| » Externas 1.ª serie | 699$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 754$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | 495$00 |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos | 110$00 |
| » da Companhia dos Tabacos | 1.150$00 |
| » da Companhia do Gaz, 1922\|23 | — |
| » da Companhia do Amboim | 102$50 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | 67$00 |

Dr. Francisco d'Assis Brito
AVENIDA DA LIBERDADE, 54, 2.º
A's 16 horas

LA DAME SALVAJE
é o titulo em espanhol da comedia
Arisca que amanhã vai á scena no S. Carlos

UM EDUCADOR DA HUMANIDADE

# E' hoje

## que faz um seculo

## que morreu Pestalozzi

Faz hoje um seculo que em Brougg faleceu um dos maiores educadores da humanidade, Enrique Pestalozzi. O que ele foi di-lo, com grandesa e com justiça, a inscrição gravada no seu monumento funerario:

Aqui descança
Enrique Pestalozzi
Nascido em Zurich em 12 de janeiro de 1746—Falecido em Brougg em 17 de fevereiro de 1827
Prégador popular em "Leonardo e Gertrudes„
Salvador dos pobres em Neuhof
Pae dos orfãos em Stans
Fundador da escola popular em Berthoud
e em Munchenbuchsee
Educador da humanidade em Yverdon
Homem, cristão, cidadão.
Tudo para os outros e nada para si.
Paz ás suas cinzas.
Ao nosso pai Pestalozzi
A Argovia reconhecida

Eis resumida, em grandes e singelos traços, a vida admiravel deste grande homem, a quem, conjuntamente com Rousseau e Froebel, a pedagogia moderna deve alguns dos principios essenciais, em que se inspira. Estes três grandes nomes exprimem, como observa com justesa Baudoin, a evolução duma unica corrente: Rousseau, teorico genial, lança a ideia; Pestalozzi aplica-a, adaptando-a ao seu temperamento de homem de coração e de acção; Froebel pretende unir a pratica de Pestalozzi a uma expressão teorica mais rigorosa.

No "Emilio„ encontra-se o ponto de partida, a fonte perene e fecunda de onde dimana a grande corrente da nossa pedagogia funcional, activa: a criança, centro de todo o sistema educativo, e por conseguinte a educação fundada no estudo da criança, no desenvolvimento natural e espontaneo das suas necessidades e interesses, na intuição e observação e na experiencia directa e individual, no exercicio activo dos sentidos e no valor instrumental do espirito, na importancia fecunda da cultura fisica e do trabalho manual ao par da formação intelectual e moral.

Foram esses principios que Pestalozzi se esforçou geralmente por realizar, submetendo-os á prova fecunda e activa da experiencia pratica e mediante os quais, segundo "eine naturgemaesse methode„, isto é, um metodo conforme á natureza, ele procurava conduzir a criança *á verdadeira humanidade, fazer dela um homem completo*, fim supremo da educação.

Homem de coração e de acção, a sua vida constitui, para todos os educadores, um dos exemplos mais altos e fecundos que lhes possam servir de incitamento ao esforço e de fidelidade a um grande pensamento. Não houve dificuldades que o fizessem esmorecer, nem miserias que o prostrassem. Sempre de pé no meio da tormenta, nunca abandonou a sua obra, a realisação do seu sonho. Nela gastou os seus bens, as suas forças, o seu tempo, até morrer, com um entusiasmo, um espirito de sacrificio, um ardor perseverante, um apostolado vivo que só o fogo sagrado de um grande amor e de uma grande fe são capazes de alimentar. Foi assim que através das maiores vicissitudes ele procurou fundar a escola popular. A unica coisa que quiz ser foi mestre de escola—a sua frase ficou celebre. E foi-o, como ninguem o superou ainda na dedicação total, de corpo e alma, a uma ideia.

Tão fortes e tão grandes foram as suas virtudes morais e sociais que não ha alma bem formada que não possa com Carlos Ritter sentir-se penetrada da santidade da sua vocação e da dignidade da natureza humana.

**Faria de Vasconcelos**

# No Teatro Politeama

*Alexandre de Azevedo*

## "O senhor doutor e seu marido"

No teatro Politeama representa-se hoje, pela primeira vez em Portugal, a peça, de grande exito em França, "Maitre Bolbec et son Mari", de Luis Verneuil e Berr, que o nosso querido colega Alvaro de Andrade traduziu, com a feliz equivalencia de "O senhor doutor e seu marido".

A curiosa figura em torno da qual gira a celebre "charge" do feminismo, a advogada Colette Bolbec, "Maitre Bolbec", vai ser desempenhada pela modernissima e inteligente actriz Ilda Stichini, que, dia-a-dia, está marcando, mais definitivamente, o seu excepcional lugar no teatro português. "Seu marido", Edmundo Bolbec, será o prestigioso actor Alexandre de Azevedo, um nome consagrado, a quem se devem as criações inolvidaveis da "Rajada" e "O duelo", que, nos bons tempos do D. Amelia, o colocaram num plano de imponderavel altura, aumentado por uma intensa campanha artistica na America e mantido, nobremente [illegible] novos valores teatrais.

**UMA PEÇA ESPANHOLA**

# A ESTREIA

## da comedia

## "O Maluco das Avenidas Novas„

## no Teatro Nacional

Alves da Cunha antecipou o Entrudo, montando no Nacional uma ligeira farça espanhola, bem condimentada pela graça do nosso querido camarada Lino Ferreira e Alvaro Santos.

"O maluco das Avenidas Novas„ é o caso extravagante dum fingido doido, que simula disparates e alucinações, para recobrar o socego na familia e a prosperidade no lar. Logicamente, a peça acaba no segundo acto. O pretenso louco conseguiu o que queria, com uma certa moral, não isenta de filosofia caseira. A situação é sempre a mesma, só diferente pelo valor da gargalhada.

O autor da peça não podia enfrentar de outra maneira a figura realisada por Alves da Cunha. Insistindo na sua alucinação lucida, levou-se até á bizarria todos os efeitos comicos, que são bem abundantes.

"O maluco das Avenidas Novas„ é um rico filão de gargalhada, excelente para o grosso publico, que vai ao teatro livre de preocupações mentais e esteticas. A farça encontrou em Lino Ferreira, admiravel escritor de teatro, que conta tantos sucessos como peças, e em Alvaro Santos, dois magnificos adaptadores. Está recheada de ditos de espirito, boa e nativa graça portuguesa, que entretem a plateia, obrigando-a a rir, quasi desvairadamente. E' possivel que esta qualidade supra as outras, mas ela é fundamental nos sucessos deste genero, que fazem carreira.

Ha que louvar, antes da interpretação, a maneira como mestre Araujo Pereira marcou "O maluco das Avenidas Novas„. Os grupos estão primorosamente ligados, sem monotonia nem paralelismos. Cada figura vive por si numa interessante e pitoresca ordenação plastica, rebelde a qualquer regra, mas animada de movimento e expressão.

Alves da Cunha é um belo actor de comedia. Consegue fazer rir—sem se rir. Adelina Abranches desenhou mais uma sogra, daquelas de que Braz Burity dizia que se adjectivam com o substantivo. Berta de Bivar—caprichosa, alegre, enervada, saltitante. Carlos de Oliveira—um medico sobrio. Ribeiro Lopes compoz uma figura cheia de alegria e de naturalidade. Sacramento—cuidadoso e expressivo. Calazans foi um "enfant gaté", mais "gate" do que "enfant". Bom e simpatico papel. Maria Isabel, uma deliciosa e fresca creadita, optima de naturalidade. Ofelia Brochado, idem, idem. Elvira Velez—muito caracteristica e singularmente viva.

**A. P.**

## Dr. Agostinho Fortes

Os antigos alunos do sr. dr. Agostinho Fortes, que estudaram sob a sua direcção na Escola Estefania nos anos de 1902-1903, vão celebrar as bòdas de prata da sua entrada no magisterio, homenageando o mestre que os educou.

PORTAS, JANELAS, CAIXILHOS e todos os trabalhos
de construção civil
Carpintaria Electro Mecanica
R. do Seculo, 46—Tel. T. 733

**Caligrafia**

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2. . Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

# A Cidade

**CABELEIREIRO**
**DE SENHORAS**
**O mais central de Lisboa**
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
*Telefone C. 4050*

## UMA REPRESENTAÇÃO

# A CLASSE

## tipografica

## foi das que mais se prejudicou com o movimento

*Foi hoje entregue ao sr. Presidente do Ministerio a seguinte representação da Associação de Classe dos Compositores Tipograficos:*

«*Ex.*mo *Sr. Presidente do Ministerio:*

A Associação de Classe dos Compositores Tipograficos, perante a pavorosa crise que atravessa a classe que representa, ousa vir perante V. Ex.ª expôr os motivos que a levam a impetrar do Govêrno medidas tendentes a dar trabalho a numerosos graficos—que passam muito de uma centena—a quem as razões do Estado não permitem que ganhem normalmente, como sucede com as outras classes operarias, os meios de subsistencia com que sustentem suas familias.

De facto, os tipografos dos jornais suspensos são vitimas indefesas de um estado de coisas para o qual não contribuiram em absoluto.

Sendo assim, a posição da classe grafica é especialissima e isso merece ser ponderado, com justo criterio, pelo Govêrno da Nação, para que se não cometa a clamorosa injustiça de reduzir á fome aqueles que outro crime não cometeram senão de ter abraçado uma arte, que, pela sua correlação com as varias correntes do pensamento humano, é sempre dolorosamente posta á prova, quando as contingências politicas o exigem.

No govêrno João Franco, um caso idêntico ao de agora se manifestou, mas esse estadista reconheceu imediatamente a justiça que assistia aos tipografos e mandou-lhes fornecer trabalho, colocando-os fora da orbita das paixões politicas e partidarias.

Já em regime republicano—em 1917—deu-se caso identico: o então Ministro do Interior, sr. almirante Machado Santos, mandou ingressar na Imprensa Nacional, provisoriamente, os compositores dos jornais «O Mundo» e «Portugal», cujas oficinas tinham sido destruidas.

Não deve o Estado negar aos tipografos portugueses o que não nega aos outros portugueses: o direito á vida, tanto mais que a «chômage» que atinge actualmente a classe grafica, não provém de fenomenos economicos e financeiros, derivados da lei da oferta e procura, mas exclusivamente de razões politicas de natureza vária, razões essas que levaram o Govêrno, ainda que indirectamente, a fazer cessar o trabalho nas tipografias dos jornais, deixando o Estado de representar, nesta emergência, perante os trabalhadores do Livro e do Jornal, o papel que lhe compete, normalmente, de agente protector e propulsor das actividades nacionais.

Crêmos ter provado, de uma maneira cabal, que a classe grafica, ferida profundamente nos seus interesses, devido ás excepcionais circunstancias que o País atravessa, deve merecer dos poderes publicos toda a protecção a que tem jus, pelo papel relevante que representa no pensamento nacional.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1927.

Pela Direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipograficos,— *Antonio da Fonseca Pereira, Aurelio Pires de Azevedo, Alfredo Gomes de Freitas*».

**Papeis Pintados**
**Desenhos de grande novidade**
**RESTAURADORES, 19**

## FALA O ENGENHEIRO FORESTIER

# Lisboa

## deve respeitar

# os seus monumentos

O arquitecto francês sr. Forestier, que veio a Lisboa a convite da Camara Municipal, a fim de estudar um plano de embelezamento da cidade, retira depois de amanhã para Paris.

Antes de tomar o *sud*, o sr. Forestier teve a gentileza de conversar com um redactor do *Diario de Lisboa*, a quem confiou as suas impressões ácêrca do que viu entre nós e da possibilidade de se estabelecer um plano geral para o futuro desenvolvimento da cidade.

—A minha visita, disse-nos o sr. Forestier, foi apenas de reconhecimento. Convidado a vir a Lisboa pelo presidente da Camara Municipal, tenho procurado colher os elementos necessarios para um trabalho futuro, cujas bases não fôram ainda lançadas.

E o ilustre arquitecto francês transmite-nos em seguida as suas impressões:

—Lisboa é uma cidade admiravel. Tem uma situação privilegiada. Um clima adoravel. Pontos de vista maravilhosos. O que é necessario fazer para transformar Lisboa?

—Era precisamente essa a pregunta que nós iamos fazer...

—Em primeiro logar, respeitar a parte monumental da cidade. Tocar só na Lisboa velha quando fôr absolutamente indispensavel, quando a higiene, a circulação e a comodidade dos seus habitantes o exijam. Lisboa não deve pensar no turismo. O turismo mata o caracter duma cidade, rouba-lhe a sua beleza propria, tem exigencias que não se coadunam com os interesses da população.

«Lisboa deve respeitar os seus monumentos, os seus adoraveis pormenores de arquitectura, — aqui uma janela, além um jardim, mais além o portico duma igreja — procurando ao mesmo tempo resolver os problemas que resultam do aumento de papulação e de transito. A este respeito, a actual municipalidade alguma coisa tem feito. Mas ainda não é tudo.

—O que se deve fazer então?

—Estabelecer um plano geral de desenvolvimento da cidade, que se fará no sentido que mais convenha. Todas as construções devem obedecer rigorosamente a esse plano.

—E propriamente dentro da cidade?

—Atender á higiene dos habitantes. Rasgar uma ou outra arteria indispensavel—até para se admirarem as belezas que estão por assim dizer escondidas, como em Alfama por exemplo — mas respeitando sempre a parte antiga da cidade. Eu sei que é muito difícil conservar o caracter duma grande cidade antiga. Se Lisboa fôsse uma pequena cidade, seria mais facil. Tem o exemplo de Barcelona, que se desenvolveu extraordinariamente, que se transformou numa grande cosmopolis moderna, respeitando no entanto, como se fôsse um relicario, a cidade primitiva.

E o sr. Forestier toca em seguida outro ponto que não é menos interessante para a estetica citadina.

—Lisboa é uma cidade maritima. Fluvial, se quizer. Eu pregunto para onde é que os senhores vão passear no verão? Para a beira do rio? Impossivel, porque Lisboa não tem um passeio marginal.

«E' este um dos problemas que estou procurando estudar, a fim de lhe dar uma solução satisfatoria.

* * *

—Organizou já alguns planos? Traçou projectos?

—Por enquanto, como lhe disse, a minha visita foi apenas de reconhecimento. Tomei apontamentos, tracei *croquis*. Mais tarde, se assim o entenderem, organizarei um plano geral. E deixe-me dizer-lhe que não pretendo adiantar-me ou substituir os artistas portugueses. O urbanismo é internacional. E' possivel que um arquitecto estrangeiro veja melhor do que um artista nacional, precisamente por este estar já muito acostumado a Lisboa.

«O que lhe posso afirmar é que se eu tiver de organizar um plano, tomarei apenas em conta os interesses da população e nunca os interesses particulares, como por vezes se tem feito até hoje.

O sr. Forestier falou-nos ainda com admiração da baía de Cascais, que ele compara á Riviera, pela doçura do seu clima, pelo encanto da sua vegetação e pela sua admiravel beleza panoramica. Discorda absolutamente das construções que se têm feito, do tipo classico do *chalet* da linha de Cascais. Pensa regressar a Lisboa, se a Camara Municipal o encarregar de algum trabalho definitivo, e leva de Portugal algumas recordações agradaveis.

# Uma recita de caridade

Realiza-se na proxima segunda-feira, 21, no Teatro Politeama, com a linda peça *O Centenario*, uma festa de caridade, a favor desta obra tão benemerita, fundada pelo Rev. Prior da mesma Freguesia, o sr. Conego Alvaro dos Santos, sustentada por ele até agora, e que já no Natal distribuiu umas centenas de enxovais a crianceinhas até aos 3 anos. Será na Pascoa feita nova distribuição aos mais velhinhos, até 14 anos.

A favor de cada bairro tão pobre como o Cacal Ventoso e cercanias, onde tanta miseria ha a socorrer, os esforços do Rev. Prior não chegam para acudir a tudo,— e um numeroso grupo de senhoras, a melhor *élite* da Freguesia, resolveu organizar este beneficio de caridade, contando de ante mão, com a larga caridade do publico, quando se trata *de obras a favor dos pequeninos*.

Vinde pois, vós todos, que tendes filhos, ajudar a vestir e a agasalhar os que estão rotinhos e cheios de frio.

Os bilhetes que restam pódem ser requisitados para casa da sr. D. Isabel Peito da Costa, travessa da Arrabida, n.º 2, ou para a tabacaria Vouga, na Praça do Brasil, e no domingo e segunda-feira, no proprio Teatro Politeama.

**Saroléa**
**Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P**
**MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES**
**W. CASAES & Ca., LIMITADA**
**R. da Palma, 185 a 189—Lisboa**
TELEFONE N. 1557

# Pelos teatros

## «Arisca»

*A companhia de declamação do teatro de S. Carlos leva amanhã á scena naquele teatro, em primeira representação, a comedia de Suarez de Deza, «La dame salvaje», que foi traduzida por Lino Ferreira e Carlos Ferreira, com o titulo de «Arisca».*

*Nesta peça, Palmira Bastos interpretará o papel da protagonista, uma personagem curiosa e original, diferente de muitas das suas ultimas criações.*

*O principal papel masculino é desempenhado pelo talentoso e brilhante actor Clemente Pinto, que dirige a companhia entrando tambem na peça, em papeis de primacial relevo, a illustre actriz Maria Judice da Costa e o distinto e consagrado actor Henrique de Albuquerque. Antonio Pinheiro, mestre acatado do nosso teatro, que enscenou e ensaiou «Arisca», reaparece como actor nesta famosa comedia, em que tem um papel typico de muita expressão e caracter.*

## "A Lei Seca"

*No proximo sabado sobe á scena no Teatro de S. Luiz o gracioso vaudeville «Passionnément —de Hennequin e Villemetz, musicado por Messager, que Feliciano Santos, Mario Duarte e Antonio Carneiro traduziram para portuguez com o titulo «A Lei Seca».*

*A comedia musicada que em Paris obteve o maior sucesso, onde ainda se conserva em scena, está destinada a ter entre nós o maior exito, porquanto a distribuição foi entregue aos melhores artistas da companhia, e tem merecido um carinho especial da parte de Armando de Vasconcelos, emprezario, e encenador do mesmo teatro.*

*Os scenarios todos novos, foram pintados pelos nossos melhores scenographos.*

## A "première" de hoje

*E' hoje que sobe á scena, no Teatro Politeama, pela primeira vez em Portugal, a comedia francesa «O sr. doutor e seu marido», de Verneuil e Berr, versão de Alvaro de Andrade. Na interpretação entram os seguintes artistas: Ilda Stichini, Luiz Veloso, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Raul Carvalho, Antonio de Melo e Artur de Sá. A peça foi ensaiada pelo actor-emprezario Alexandre de Azevedo.*

## Atrás do reposteiro

Entra brevemente em ensaios, no Teatro Nacional, a peça «L'Azile de Nuit», adaptada por André Brun, com o titulo de «O Albergue Nocturno». Alves da Cunha vai interpretar o papel de «Migalles», criado pelo grande actor francês Signoret.

—A farça «O arroz dôce», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, vai ser «reprisada» no Teatro Variedades, tendo sido aceite tambem uma adaptação de Xavier da Silva, com o titulo «Gato por lebre», ainda por representar.

—A peça nova para o Carnaval, no Teatro do Ginnasio, é uma comedia americana, que está sendo ensaiada por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—E' hoje esperado em Lisboa, com demora de poucos dias, o empresario portuense sr. Antonio Castro.

—A Companhia que esteve desde Novembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realisará espectaculos em Coimbra e Caldas da Rainha, antes da sua reentrada em Lisboa, no Teatro Maria Vitoria, marcada para sexta feira, 25.

—Além dos numeros que temos annunciado, a notavel e formosa «tonadillera» Solita Sanabuja, que está obtendo um grande exito no Foz, canta hoje a «Alma brava» e «El hijo del Amor».

—Podemos hoje informar os nossos leitores que a estreia, no Teatro da Trindade, da Companhia Robinne-Alexandre, está marcada para o dia 18 de Março, sendo realmente dez as recitas a efectuar em Lisboa.

—A autoridade militar communicou á policia para consentir que os teatros, que realisam espectaculos por sessões, os possam terminar á meia noite e meia hora.

—Está-se registando um recrudescimento de affluencia do publico ao Coliseu dos Recreios, o que se explica pelo facto de ser esta a ultima semana dos espectaculos da Grande Companhia de Circo.

**Arisca** que sóbe á scena amanhã no **S. Carlos**
tem como protagonista
**PALMIRA BASTOS**

# CARTAZ

## TEATROS

***Nacional***—A's 21—«O Maluco das Avenidas Novas».
***São Luiz***—A's 21—«A Dança das Libellulas».
***Trindade***—A s 21—«O senhor que se segue».
***Politeama***—A's 21—«O senhor doutor e seu marido».
***Avenida***—A's 21,30—«O pé de salsa».
***Gymnasio***—A's 21—«Condessa Maria».
***Eden***—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
***Apolo***—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
***Variedades***—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia».
***Coliseu dos Recreios***—A s 21—Companhia de Circo.
***Bristol Club-Dancing***—O unico sempre em festa.

## ANIMATOGRAFOS

***Joaquim de Almeida***—Cinema.
***Sá da Foz***—A s 21,15—Variedades.
***Olimpia***—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
***Salão Ideal***—Animatografo.
***Bar-Tabarin Montanha***—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.


**Teatro São Luiz**

**HOJE — Quinta-feira**

A festejadissima opereta

**A Dança das Libellulas**

com ***Auzenda d'Oliveira, Aldina de Sousa, Fernando Pereira, Vasco Sant'Anna***, etc.

SEXTA-FEIRA, 18 — 1.ª representação da celebre opereta francesa, grande exito de Paris ***LEI SECCA***

CARNAVAL—Sabado, domingo, segunda e terça-feira. Espectaculos de gargalhada e ***4 grandiosos bailes de mascaras.***

**POLICLINICA DO RATO**

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

**Dr. Antonio Monteiro** — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
**Dr. Julio Gonçalves** — 13 horas — Bôca e dentes
**Dr. Lourenço Raimundo** — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
**Dr. Antonio Fernandes** — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
**Dr. João Saraiva** — 15 e meia — Doenças dos olhos
**Dr. Tavares do Couto** — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz
**Dr. João de Moraes Sarmento** — 16 horas — Ginecologia e operações.
**Dr. Ruivaz Saavedra** — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis
**Dr. José Crespo** — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
**Dr. Aleu Saldanha Cruz** — Raios X.

**Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica**

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.

**Unico importador**

**Antonio N. Coelho Serra**

**R. CAMINHOS DE FERRO, 86**

**LISBOA**

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

**A Juventude**

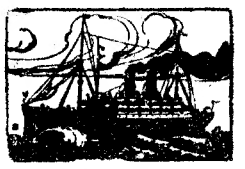
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

**V.ª José Dias**

**RUA FANQUEIROS, 342 - 344**

**LISBOA**



# Blue Star Line

Serviço de Luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas dos ultimos e aperfeiçoados modelos.

**Exclusivamente para passageiros de 1.ª classe**

Magnificos salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes promenadas, e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

**O Paquete**

**"ALMEDA"**

recebendo passageiros de 1.ª classe para:

**Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires**

**chega e sai a 19 do corrente**

OS AGENTES

**MASCARENHAS & C.ª**

**T. do Corpo Santo, 10, 1.º — Tel. C. 231**

**„O novo método de recuperar e conservar a saúde do Cura Heumann."**

Qualquer das 280 paginas que se abram do célebre livro do Cura Heumann intitulado o „Novo método de recuperar e conservar a saúde" ao lê-lo tem-se a impressão, de que se trata d'um livro extremamente útil e d'um guia verdadeiro para qualquer pessôa quando de boa saude ou doente. „Este livro não ha-de faltar na minha casa", dirá qualquer pessôa. Cada leitor poderá receber este livro completamente gratis e sem compromisso algum, se enviar o coupon abaixo impresso:

**Á Farmacia Cunha,**
**Rua da Escola Politécnica 16-18**
**Lisboa.**

Basta mandar um bilhete postal, indicando nele o numero do coupon.

**Coupon no. 15**

**Á Farmacia Cunha**
**Rua da Escola Politécnica 16-18**
**Lisboa.**

Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."

Nome .....

Morada .....

Conselho .....

**BUFALO**

**PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.**

**UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.**

DEPOSITARIO

**FRANCISCO DA SILVA DIAS**

Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

Guarda Livros

**Habilitado, dando boas referencias, procura colocação.**
**Informações: R. dos Fanqueiros, 235, 1.º.**

**Sortes grandes?**

só o **PINA** as vende

**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**Os mais graciosos actores e as mais galantes actrizes e coristas estão reunidas nas duas companhias que no EDEN TEATRO representam, em duas sessões, com formidavel exito, a revista "SEMPRE FIXE". E' o mais notavel conjuncto que se tem apresentado nos nossos palcos, interpretando a mais graciosa das peças. As sessões são por PREÇOS de CINEMA, e finda a 2.ª ha carros electricos para todos os pontos da cidade.**

**THEATRO DO GYMNASIO** Tel. T. 914

***HOJE*** — A's 9 1|2 da noite

A representação da peça em 3 actos, original de Luca de Tena, tradução de Alvaro de Andrade

**Condessa Maria**

Protagonista: Emilia de Oliveira
Interpretação da Companhia Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro

**POLITEAMA** ***Empresa Luiz Pereira*** ***Telef. N. 3028***

A's 21 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

**HOJE — Quinta-feira**

**O Sr. Doutor e seu marido**

VERSÃO DE ALVARO D'ANDRADE

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

**HOJE**

**O senhor que se segue**

Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE — 2.ª representação

**O Maluco das Avenidas Novas**

Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

**TEATRO AVENIDA** Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

**HOJE, ás 21,30**

**O Pé de Salsa**

Em ensaios:
**O bom ladrão**

**VARIEDADES — (Parque Mayer)**

***Teatro de Comédia e Farça***

Companhia Maria Matos - Mendonça do Carvalho

**HOJE:** Duas sessões, ás 8,30 e 10,30

**O Olho da Providencia**

Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

**DOENÇAS NERVOSAS**

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

*Director*

**Dr. J. Silvestre d'Almeida**

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

**Aberto das 8 ás 13 horas**
**Consultas das 10 ás 12 horas.**

**DR. ALBUES MOREIRA**

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

**AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º**

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Almoços e Jantares avulsos

**ACEITAM-SE COMENSAIS**

Direcção Culinaria de

**Affonso Rodrigues da Costa**

Gerencia

**Conrad Wissmann Junior**

**NOVA LEITARIA DO CAMÕES**
**ARAUJO & ARAUJO**
Vinhos finos, champagnes e licores
Chocolates e pastelaria
**Praça Luiz de Camões, 41**
**LISBOA**

# ESTRANGEIRO

**Dr. Deolinda Reis**
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
*Doenças das senhora — Clinica geral*
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º-Tel. C. 2516

## O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Da Italia

ROMA, 17.

Nos meios autorizados considera-se como iminente a entrega da resposta da Italia ao memorandum americano.

Presume-se que a resposta será negativa.—(H.)

ROMA, 17.

A Agencia Stefani declara que é absolutamente falso o boato que correu de que uma entrevista entre Mussoluni e Stressmann teria lugar na segunda-feira, em San Rems.—(H.)

FAENZA, 17.

O observatorio de Bendangi registou que na noite passada se produziu um abalo sismico a 8.500 quilometros de distancia o qual agitou os aparelhos durante 4 horas.—(H.)

## Dos Estados Unidos

S. FRANCISCO, 17.

Uma terrivel tempestade de neve causou numerosos desastres, sendo os prejuizos importantes. Diversas pessoas morreram soterradas. — (H.)

## Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.

Fazem-se grandes preparativos para a chegada do aviador Pinedo. O Governo ordenou ás autoridades de Porto Natal que tomem todas as disposições necessarias para a amarissagem. — (H.)

## De Nicaragua

MANAGUA, 17.

As tropas liberais infligiram uma grave derrota ás tropas governamentais. — (H.)

**Policlinica DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
**Telefone N. 5353**

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—3 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Casimiro Afonso**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

## OS NOSSOS ARTISTAS

# CHABY FALOU

## a um jornal de Paris

## sobre o teatro francês e português

Chaby Pinheiro, o grande actor português, culto e inteligente, ausenta-se frequentes vezes em longas viagens de repouso e estudo em que, acompanhado de sua esposa, Jesuina de Chaby, sacia o espirito curioso de arte e impressões.

A sua figura inconfundivel é familiar além fronteiras para todos os artistas que um dia passaram pela nossa terra ou das figuras prestigiosas do nosso teatro têm conhecimento.

Em Espanha, d'sfruta duma carinhosa admiração de que na sua recente passagem para França teve provas por parte das primeiras figuras da excelente Companh'a Alba-Bonafé, que em San Sebastian o saudaram, convidando-o a assistir no camarote de honra, aos espectaculos do «Kursaal».

Em França, não é menor o apreço em que é tido o impecavel «diseur» e comediante, e para prova do que afirmamos, traduzimos uma entrevista publicada em *Le Soir* sob o titulo de *Un gran comedien Portugais:*

«Chaby (Chiaby lhe chama o jornal parisiense!) está em Paris.

Ha alguns dias recebeu, o grande comediante portugnês, um acolhimento digno da sua ilustre presonalidade.

Chaby, que é em Paris o mais parisiense dos artistas estrangeiros, descança trabalhando.

—Porque eu trabalho, dizia-nos ele esta manhã. Trabalho em Paris, á minha maneira.

—???

—Ha tantas coisas que aprender dos vossos actores, tantas lições a receber das suas interpretações que, vindo aqui em *férias*, regresso sempre com a impressão de superioridade dum estudante de volta á aldeia natal após um ano de bom aproveitamento escolar... e a diferença, creia que não é muito grande. Não é um eterno estudante aquele que escolheu a bela carreira de comediante? Ha sempre que aprender e o mais ilustre dos meus mestres, o grande Lucien Guitry, nunca cessou de trabalhar. Lembro-me... mas talvez que o seu jornal espere de mim outro assunto que não estas recordações que pódem não interessar ninguem?

—De maneira nenhuma... Lembro-me...?

—Lembro-me de ter constatado sensiveis progressos do grande artista no tempo em que eu seguia quasi quotidianamente as representações da «Renaissance». E isto quando ele tinha atingido a quasi perfeição numa arte tão complexa.

—Progredir, podia parecer nele, efectivamente impossivel.

—Que pensa do nosso teatro, caro mestre?

—Não me peça uma opinião que eu não ousaria dar.

—Ouse, pedimos-lhe.

—Quando se possuem autores como Courteline, Tristan Bernard, Henry Bernstein e «novos» como Marcel Achard, Pagnol e tantos outros, animadores como Charles Dullin, do qual em cada uma das minhas viagens, sigo os esforços com grande interesse,... o horisonte não póde ser mais azul!

—Algumas palavras ácêrca do teatro português.

—... Sófre, como todos os outros, do «temporal» ainda recente, sófre... mas vive e viverá. Ernesto Rodrigues, ontem e hoje; Joco Bastos e Felix Bermudes sustentá-lo-hão com as suas comedias burguezas.

«A politica deslumbrou-nos Julio Dantas, mas o seu recente «sucesso» na comissão das dividas em Londres» justifica-o e defende-o. Não obteve ele que a nossa divida fôsse reduzida de 21 a 6 milhões! Mostremo-nos indulgentes e perdoemos-lhe a fuga.

«E', no entanto, uma perda que atinge, talvez, igualmente o nosso teatro...

«A morte do grande tragico Brazão priva-nos tambem da obras de Lopes de Mendonça... Nunca mais as peças historicas tiveram, depois do seu desaparecimento, as honras da ribalta.

«A verdade é que o mesmo acontece no teatro francês.

Lembro-me duma representação da «Patrie» com os dois Mounet, Leloir, Le Bargy, Louis Delaunay, de Ferandy, Marie Leconte, etc.... que recordação!

E, após um momento em que o artista parece como que recolhido:

—Perdôe, mas levo um desgosto: desejaria tanto ver todos os grandes artistas parisienses... em «tournées»...

—Permita-nos, por nossa vez, exprimir um desgosto, caro mestre:

«Nós desejariamos tanto vê-lo representar...

—O grande Lucien tinha concebido esse projecto...

—E porque não realizá-lo?

MARC BLANQUET

## Caminhos de Ferro do Estado

*Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Armazens Gerais*

### AVISO

Pelo presente aviso se faz publico que os concursos para a compra de madeira de freijó, de rodas e chumaceiras para zorras e de metais diversos, que deveriam ter lugar em 10, 11 e 12 do corrente, respectivamente, ficam adiados para dias que oportunamente serão anunciados.

Lisboa, 11 de fevereiro de 1927.

O engenheiro chefe do serviço de armazens gerais, *Feio Terenas.*

## O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Da França

PARIS, 17

Dizem de Washington que a resposta francesa ao "memorandum„ do sr. Coolidge foi acolhida sem surpresa.

Os meios politicos e os jornais não crêm no sucesso da Conferencia preparatoria do desarmamento.—(H.)

Perante a comissão parlamentar do Exercito, o sr. Poincaré, ministro da Guerra, pediu a urgencia da discussão do projecto da reorganisação do exercito e da defesa do pais.—(H.)

## Da Suissa

GENEVE, 17

As informações relativas á supressão do delegado permanente da Polonia na Sociedade das Nações não são fundadas.

O governo polaco mantem o seu posto.—(H.).

## Da Espanha

MADRID, 17

O Conselho de Ministros decidiu a reorganização do programa dos estudos do bacharelato das linguas classicas e do bacharelato das linguas modernas. —(H.).

## Da Inglaterra

LONDRES, 17

O "Daily Maill" é informado de Viena que um violento tremor de terra, ocorrido na Yugo-Slavia, destruiu milhares de casas e causou cêrca de 600 mortes. —(H.).

## Da Belgica

BRUXELAS, 17.

A Embaixada de Italia desmente, formalmente, a informação de que os arsenais e fabricas de munições italianas trabalhariam sem parar.—(H.).

## No Coliseu

### Ultima semana da Grande Companhia de Circo

Hoje á noite no Coliseu dos Recreios realiza-se um dos ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo, que deu entre nós um numero muito limitado de representações, em virtude dos acontecimentos revolucionarios, o que por esse facto não foi ainda apreciada suficientemente por todo o publico de Lisboa. E, no entanto, poucas coisas têm surgido entre nós tão dignas de serem vistas, como as atracções que compõem o programa desta magnifica companhia, entre as quais Miss Woolford com os seus cincoenta pombos amestrados, os extraordinarios Meteors, os «clowns», os equilibristas, os excentricos, os faz-tudo e todas as outras notabilidades do elenco.

**Cigarros "MURATTIS"**
**Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"**
**Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO**
**Rua Primeiro de Dezembro — 7**

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina: "O novo metodo de recuperar e conservar a saude„ do cura Heumann.

# ULTIMAS NOTICIAS

**CARNAVAL**
Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serp ntinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

## A REVOLUÇÃO

# A manifestação da academia ao chefe do Estado e ao governo

Hoje, ás 15,45, um comprido comboio entrou na estação de Campolide. Das janelas, centenas de capas negras e fitas de varias côres revoluteavam ao vento e das gargantas saiam brados entusiasticos:

—Viva o Exercito! Viva o governo! Viva a ditadura!

Eram os oitocentos estudantes da Universidade de Coimbra, os quinhentos da do Porto e mais duzentos que pelo caminho foram engrossando a "coluna„.

No Rocio aguardava-os uma multidão de estudantes de Lisboa, que, á sua chegada, irromperam numa delirante manifestação.

Enquanto a banda da policia tocava a «Portuguesa„, sucediam-se os vivas á ditadura e ao governo.

Meia Lisboa aglomerou-se no Rossio e no Chiado, enchendo as janelas e os passeios, para ver passar os rapazes das escolas.

O cortejo poz-se em marcha, pelas 16 horas.

Abria-o um esquadrão da G. N. R. seguido da banda da policia. E, depois, a mole interminavel dos estudantes que, ao passarem em frente da redacção do nosso colega "Portugal» lhe tributaram uma vibrante manifestação.

Dali os manifestantes dirigiram-se ao Palacio do Congresso.

E, enquanto a multidão academica enchia o largo, em entusiasticas manifestações, uma comissão composta de delegados das três Universidades foi recebida pelo Chefe do Estado.

O representante da Universidade de Lisboa saudou o governo manifestando as esperanças que a academia da capital tem na acção da ditadura.

O sr. dr. Bento Caldas, representante da Universidade de Coimbra, leu uma mensagem que foi assinada por 800 estudantes e de que transcrevemos as passagens mais significativas:

—Ao triunfo do movimento militar nacional de 28 de Maio anda ligada uma parcela de esforço patriotico dos estudantes portugueses que, pela autoridade intelectual e moral que lhes assiste, têm todo o direito de dizer a v. ex.ª—senhor general:—E' preciso que se cumpra integralmente e sem hesitações o programa governativo de 28 de Maio que encarnando o espirito da revolução, visava a proclamar o Interesse Nacional contra a acção nefasta dos politicos e dos partidos.

—A historia dos povos mostra que por detrás de todas as manifestações de anarquia—quer politica, quer religiosa, quer social—está a seita criminosa—a maçonaria. Esconde-se ela, entre nós, sob o disfarce de varios institutos, mas ninguem ignora quais eles sejam. Os estudantes de Coimbra, jurando firmemente defender a Patria, pedem, pois a V. Ex.ª se digne honrar Portugal, aplicando severamente a lei penal, no que diz respeito a associações secretas, de que a maçonaria é o mais perfeito exemplar.

Em seguida, falou, em nome dos estudantes da Universidade do Porto, o sr. Manuel Baptista Cordeiro, de Medicina:

—Diz-se que a mocidade é irreflexão e até um pouco de inconsciencia. Mas, como nela impera mais o doce sentimento que a fria razão, acontecimentos ha que conseguem, não sei por que magia, conquistar o seu apoio. E, ideia que á mocidade encante é ideia que perdura e que triunfa. Assim o compreendeu Marcel Sembat quando aforisticamente exclamou: "Ideia que não apaixone a juventude é ideia que morre„.

Outras afirmações:

—O espirito do movimento de 28 de Maio despertou na mocidade das escolas um entusiasmo e um interesse que jámais foi igualado, no decorrer acidentado da nossa vida publica.

—Até hoje, as manifestações academicas no campo politico foram sempre determinadas pelo interesse da facção a querer sobrepôr-se aos antagonistas, reproduzindo assim minusculamente as dissenções dos partidos que levaram Portugal á beira do abismo. Hoje não é assim:—Os estudantes que acabam de atravessar Lisboa, vitoriando a Ditadura e os homens que a exercem, vieram aqui de todos os cantos de Portugal, esquecendo tudo, norteando-os a mesma fé, tendo na alma o mesmo ideal.

—Tem, pois, V. Ex.ª, o nosso apoio. E, neste momento, estão comigo em espirito a quasi totalidade dos estudantes que não puderam acompanhar-nos a Lisboa.

A' hora a que encerramos o nosso jornal, prosseguem o discurso e as manifestações no largo fronteiro ao palacio da Presidencia.

## VAE ACABAR a politica nas corporações policiais

A proposito da dissolução das corporações policiais de Investigação Criminal, Administrativa e de Segurança Publica, ouvimos o sr. dr. João Eloy, ilustre director da primeira daquelas policias.

—Concorda com o decreto que dissolve a Policia de Investigação?—preguntámos.

—Era uma necessidade que de ha muito se impunha.—respondeu o magistrado.

E explicou:

—As acusações contra esta Policia têm sido tantas... E como se isto ainda não bastasse, uns eram filiados no partido A..., outros no partido B..., e C..., o que era uma grande vergonha.

—Como deve ser recrutada a nova Policia?

—Essa missão, segundo o decreto, cabe ao sr. governador civil. Não sei, portanto, o que ele tenciona fazer.

—Mas, a sua opinião?

—Entendo que o atestado de simples filiação partidaria e de bom republicano, passado pelas Juntas de Freguesia, é muito pouco. De futuro, devia exigir-se que os agentes apresentassem o certificado do registo criminal, não tivessem qualquer filiação partidaria e fossem pessoas idoneas e competentes.

—Havia muitos com filiação partidaria?

—Apenas lhe digo que, por vezes, me via em sérias dificuldades quando tinha de dar cumprimento a qualquer ordem para a captura de algum politico de nome. Tinha primeiro que andar a averiguar qual a filiação do agente que havia de encarregar dessa missão.

—Estão comprometidos alguns agentes no movimento revolucionario?

—São muito poucos os que se encontram presos ou andam ainda em liberdade acusados de estarem envolvidos nos acontecimentos.

—Como deve ser feito o novo recrutamento?

—Não sei qual será a opinião do sr. governador civil. Eu entendo que deve ser aberto imediatamente um concurso, ao qual poderia ser admitida toda a gente, inclusivé os proprios agentes que se julgassem em condições.

—Qual é o numero total de agentes?

—E' de 180. Mas alguns estão em diligencia em varias companhias e empresas.

—Claro que ainda ha agentes probos e honestos...

—Sem duvida. Dos agentes antigos ainda ha um grupo muito bonzinho. Entendo até que depois da dissolução da Policia deve ficar um pequeno grupo composto dos mais idoneos, para que os trabalhos não sofram a menor interrupção.

—E os antigos agentes da P. S. E.?

—Isso é muito curioso... Quando foi dissolvida essa Policia por os agentes serem politicos e não merecerem confiança, mandaram-nos para cá. Alguns têm sido maus elementos.

—E eram muitos?

—Ainda assim, era um grande numero.

—Qual é o vencimento dos agentes?

—Estão pessimamente pagos. Se quizerem funcionarios idoneos, paguem-lhes bem... Não é com 500$00 que se têm bons funcionarios.

—Quanto lhe parece que deve ganhar um agente?

—Tudo quanto fôr menos de um conto de réis, não é nada. Deve-se pagar bem para que os concorrentes sejam pessoas competentes.

—Quando será aberto o concurso?

—Quanto a mim, entendo que o deve ser o mais rapidamente possivel.

—Vamos ter, portanto, agentes sem filiação partidaria...

—Assim deve ser. Os agentes devem ser leais e sinceros e servir todos os governos que estejam no Poder.

—Os adjuntos de V. Ex.ª continuam na Policia?

—Isso é com o sr. governador civil. Pelo decreto que saiu, até eu estou dissolvido.

## As missas de hoje
### por alma dos soldados mortos

Em dois templos de Lisboa, rezaram-se hoje missas, sufragando as almas dos soldados fieis, mortos em combate: "Soldados fieis!„ Que ninguem veja nesta classificação um espirito de seita. "Fieis„ foram todos esses rapazes que se bateram ás ordens dos seus legitimos superiores. E o governo assim o reconheceu, libertando os cabos e soldados revoltosos nessas condições. Uns nunca se desenquadraram das suas unidades. A outros, levaram-nos para as barricadas revolucionarias.

A's 11,20 foi iniciada, na igreja dos Martires, a missa de "Réquiem„, acompanhada a orgão pelo maestro Tomaz Borba, sendo celebrante o rev. Bonifacio da Conceição, capelão da colegiada, que tinha como acolito o mestre de cerimonias da Basilica, sr. Antonio Simões.

O templo que estava replecto de gente, ostentava riquissimas decorações funebres, vendo-se no altar-mór um soberbo espaldar de seda roxa e veludo preto, requifados a lhama de ouro e prata. Do supedanio do altar até ao cruzeiro estendia-se uma larga passadeira de pano negro. O sarcofago, erguido no transepto, era constituido por dois corpos, com leões e esferas doiradas, cobrindo o "cataléti„ um rico pano de veludo bordado e franjado a ouro. Na segunda parte da eça, que estava ladeada por tocheiros, estendia-se, com crépes, a bandeira nacional.

A guarda de honra era feita por uma força militar do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, de baioneta calada e "casquette„ de campanha, sob o comando do 2.º sargento Gaião.

O chefe do Estado, os ministros, o adido militar espanhol, coronel Rivera, o general Luiz Domingues e o representante do ministro da Italia tomaram lugar no altar-mór, ajoelhando todos no momento da consagração.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso camarada Felix Correia.

Tambem pela mesma intenção, se realisaram exequias solenes na igreja paroquial do Sacramento, tendo começado a missa solene de "Réquiem", ás 10 horas, tendo como celebrante o rev. prior Gonçalves de Carvalho; como acolitos os rev. Afonso Maia, prior de S. Lourenço, e Manuel de Lemos, paroco em Colares; como mestre de cerimonias, o rev. Joaquim Marques Rafael.

* * *

Como medida de precaução, continua de prevenção no Governo Civil uma pequena força de policia armada de carabinas.

Até á hora a que escrevemos fôram julgados pelo sr. dr. João Eloy, director da P. I. C., na esquadra da Mouraria, 7 individuos, presos a noite passada por transgressão ao edital, sendo 6 condenados em 120 escudos e um absolvido.

Tomou hoje posse do comando da esquadra do Governo Civil o chefe Afonso.

* * *

Elisa Lima Figueiredo é uma pobre mulher, moradora na Vila Samaritana, Arcos das Aguas livres, 8, a Campolide. Uma bala matou-lhe, durante a revolução, uma filha que era o seu unico amparo. Encontra-se por isso na miseria, e bem merece que se lembrem dela.

* *

O regresso dos estudantes do Porto e Coimbra, realisa-se ámanhã, 18, em comboio especial que parte da estação do Rossio, ás 14,55, para chegar a Coimbra-B, ás 19,29 e a Campanhã ás 22-04.

* * *

A "Ala da Rainha Santa", acompanhada pela sua presidente, sr.ª D. Eugenia Brandão de Melo e do sr. Manuel Pinto Bastos Vieira, percorreu hoje varios bairros, a fim de angariar donativos para as vitimas da revolução de 8 de Fevereiro. Hoje á noite irá aos teatros.

**TEATRO S. CARLOS**
*Amanhã*—1.ª representação de
**ARISCA**